

PLANEJAMENTO DE UM CENTRO DE TRIAGEM DE ANIMAIS SILVESTRES (CETAS)

CETAS (Centro de Triagem de Animais Silvestres) é o termo utilizado para a construção física de um local de apoio para a fauna em empreendimentos que interfiram no meio biótico de determinado local, acometido normalmente por mineradoras, hidrelétricas e outros eventos necessários para beneficiamento da sociedade como um todo.

O apoio a fauna e flora torna-se necessária com medidas mitigadoras dos impactos ambientais causados, diminuindo ao máximo as alterações no meio ambiente.

O planejamento de um CETAS deve considerar a duração do empreendimento, as espécies que ocorrem na região passíveis de resgate, a biologia e o bem estar dos animais, aspectos sanitários, aspectos logísticos (aquecimento, água, etc.), como será abordado abaixo.

Quanto maior a duração de um empreendimento, maior deverá ser a durabilidade dos materiais utilizados. Em empreendimentos de curta ou até média duração, o CETAS pode ser construído em base (piso) de concreto mas com as paredes em madeira, diminuindo os custos. Atenção, contudo, principalmente em eventos de média duração, com a higienização dos ambientes, já que a madeira, pelo fato de sua alta porosidade, retém com facilidade a matéria orgânica (fezes, urina e outras sujidades) podendo gerar problemas de contaminação e mal cheiro. Um verniz ou pintura lavável é portanto indicada, devendo o procedimento ser repensado em recintos que abriguem roedores pela possibilidade de ingestão do produto.

Em viveiros de longa duração pode-se planejar um CETAS em alvenaria podendo ser reaproveitado posteriormente para outros fins. Desta forma a higiene é mais fácil mantida além de proporcionar normalmente maior conforto térmico aos animais e a equipe.

Para o planejamento dos viveiros, devemos sempre ter em mãos os estudos de Levantamento de Fauna realizados anteriormente, considerando quais espécies ocorrem na região afetada. Com as espécies em mãos, deve-se considerar a biologia e estratégia de fuga de cada espécie. Os répteis, animais lentos, ninhos e filhotes de aves e mamíferos arborícolas (em enchimentos) ou com deslocamentos lentos (ouriço, preguiças, etc.) devem ser considerados como possíveis animais a ser mantidos. Para Tamanduás, por exemplo, por seu hábito de cavar em cupinzeiros e possuir garras extremamente poderosas, devemos projetar viveiros em alvenaria e tela com fio mínimo de 14. As instalações de madeira são facilmente destruídas por estes animais.

Para as aves, devemos considerar que a grande incidência neste grupo é o resgate de ovos e filhotes, devendo planejar-se uma estrutura compatível com a

incubação e cria de filhotes. A sala deverá contemplar largamente pontos de energia e bancadas para apoio das chocadeiras e UTAs (Unidades de Tratamento de Aves). O setor deve contar também com viveiros externos grandes (compridos) que permitam exercício e a adaptação gradativa da ave criada a vida livre.

Os viveiros para acomodação de serpentes deve considerar o risco de acidentes na manutenção de serpentes peçonhentas e conforto dos animais. Lembremos que os répteis são animais ectotérmicos que necessitam de aquecimento externo para o correto metabolismo, recomendando, por este e outros motivos, que o recinto seja construído no sentido Norte-Sul, permitindo a incidência solar no interior.

A sala de veterinária deverá também ser planejada para acomodação de caixas de internação e deverá ter diversos pontos de energia e no mínimo uma pia grande.

Caso sua empresa necessite de um

- DEFINIÇÃO
- QUEM NECESSITA CONSTRUIR
- VIVEIROS EXTERNOS
- PLANEJAMENTO DO PÓS-RESGATE
- DESTINAÇÃO DOS ANIMAIS RESGATADOS
- VIVEIROS ORNITO, MASTO, HERPETO E VETERINARIA
- AQUECIMENTO
- ÁGUA. LIMPEZA
- MAIOR OU MENOR PREOCUPAÇÃO COM A HIGIENIZAÇÃO DEPENDENDO DO TEMPO DE DURAÇÃO
- DIMENSIONAMENTO CONFORME PREVISÃO DE RESGATE E TEMPO DE DURAÇÃO
- BIOTÉRIO
- EQUIPAMENTOS DE MANEJO
- RECINTOS QUE FACILITEM O MANEJO
- RECINTOS ADEQUADOS SEGUNDO O ESTUDO REALIZADO PREVIAMENTE DAS ESPÉCIES OCORRENTES NA REGIÃO
- CONSIDERAR ESTRATÉGIA DE FUGA, HÁBITOS, BIOLOGIA DAS ESPÉCIES DA REGIÃO
-